IGUALDADE DE CURVAS NO TRAÇADO DA MODELAGEM FEMININA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO[1]

Renata Albuquerque de Freitas (Pós-Graduanda em Produção de Moda e Styling, Faculdade SENAC – PE)[2]

Maria Alice Vasconcelos Rocha (Doutora em Design de Moda, Departamento de Ciências Domésticas, UFRPE)[3]

Resumo: A modelagem pode ser considerada como um diferencial qualitativo no processo de produção de vestuário. Com isso, o presente trabalho tem como intenção buscar contribuições para a modelagem plana de roupas femininas, comparando as curvas traçadas por diferentes gabaritos de curvas utilizados na construção de moldes básicos.

Palavras-chave: gabaritos de curvas, cava e método.

Abstract: The patternmaking process can be considered as a qualitative differential in fashion products within the apparel industry. This research intended to contribute for the enhancement of the flat patternmaking techniques for women clothing, comparing the curves of several flat basic patterns traced with distinct templates.

Key-words: methods, armhole, curve template.

---

[1] O presente trabalho foi extraído da monografia Modelagem: uma abordagem geométrica da curva de cava, apresentada como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciada em Expressão Gráfica na Universidade Federal de Pernambuco, em 2009.

[2] E-mail: etraataner@gmail.com

[3] E-mail: <modalice@elogica.com.br>

Introdução

Impulsionado por três finalidades – enfeite, pudor e proteção – abordadas por Flügel (1966) em seu livro Psicologia das Roupas, o homem veste-se e, consequentemente, aprimora as técnicas de elaboração de suas vestimentas desde os tempos mais remotos. Nesta busca constante de aperfeiçoamento notamos a importância das técnicas de modelagem de roupas, pois estas devem ser capazes de proporcionar a união do conforto, com a funcionalidade, a praticidade e a beleza na relação corpo e vestimenta.

Dado que o corpo é o suporte das roupas, a modelagem apóia-se em conhecimentos antropométricos e ergonômicos que, junto a considerações matemáticas e geométricas, proporciona o desenvolvimento desta técnica. Podemos então defini-la como a construção de peças ou moldes através da interpretação de croquis ou modelos, juntamente com estudos da silhueta do corpo humano, tecidos e outros elementos.

Tal técnica pode ser desenvolvida de forma bi ou tridimensional, sendo a bidimensional chamada de modelagem plana e a tridimensional de *moulage* ou *draping*. Então, modelagem plana é a planificação da roupa através do estudo das medidas do corpo, podendo ser manual ou computadorizada. A *moulage* ou *draping* é a modelagem feita diretamente no corpo ou em um manequim.

Quanto ao tipo, a modelagem se classifica em sob medida (ou personalizada) e industrial. Modelagem sob medida é aquela elaborada para servir apenas a uma pessoa, utilizando-se as medidas específicas do seu corpo como base. Já a modelagem industrial elabora moldes em larga escala variando apenas os tamanhos e para isso utiliza-se uma tabela de medidas padrão do corpo. Em todos os casos, a modelagem utiliza elementos e ferramentas de desenho para o seu desenvolvimento, como réguas, esquadros, gabaritos de curvas, entre outros.

Observando as diferentes técnicas e tipos de modelagem de roupas e os instrumentos de desenho utilizados, podemos ressaltar que esta atividade pode se tornar um diferencial qualitativo no desenvolver do processo produtivo. Diante do exposto, esse trabalho tem como propósito buscar contribuições para a modelagem

plana de roupas femininas, observando e comparando mais precisamente as curvas traçadas por diferentes gabaritos de curvas utilizados na construção de moldes básicos.

Referencial Teórico

Segundo a definição de Souza (2007), a técnica de modelagem plana manual consiste em traçar no papel, de forma bidimensional, diagramas compostos por linhas retas e curvas, e ângulos que garantem o equilíbrio da peça, obedecendo a uma tabela de medidas corporais.

De maneira geral, os modelistas que trabalham com modelagem plana manual devem partir da elaboração de moldes básicos ou bases de modelagem. Esses moldes são a representação gráfica da estrutura corpórea baseados em uma tabela de medidas corporais, não possuem folgas nem margens para costura e servem de ponto de partida para modelagens mais complexas e com apelo estético.

Para que o traçado destes moldes seja executado, é necessária uma combinação de retas, pontos e curvas, que representem da maneira mais precisa possível, as dimensões do corpo humano. De acordo com Rosa (2008), este desenho é construído com o auxílio de alguns materiais de apoio que proporcionam agilidade ao modelista. Entre esses materiais podemos destacar os esquadros, as réguas, os gabaritos de curvas e, segundo Diniz e Vasconcelos (2009), ressalta-se também como instrumento imprescindível, a tabela de medidas do corpo humano.

Os gabaritos de curvas são instrumentos utilizados para traçar linhas curvas em um molde, sendo equivalente ao que muitos chamam de “réguas curvas”. Porém, considera-se para a presente pesquisa mais apropriado o termo gabarito de curvas, uma vez que a palavra régua na maioria dos casos é associada a um instrumento para o traçado de linhas retas.

Dado que não há uma padronização de métodos de modelagem plana manual e dos instrumentos utilizados no traçado das curvas dos moldes de roupas, surgiram e ainda surgem novos e diferentes métodos e instrumentos sempre na busca de otimizar a construção dos moldes e adaptá-los aos diferentes padrões corporais. Dessa forma, esse trabalho se propõe a verificar se há igualdade entre os traçados construídos por

gabaritos de curvas utilizados para desenhar as curvas dos moldes básico de roupas femininas, elaborados através da técnica de modelagem plana manual.

Metodologia

Diante da observação de que existem diferentes métodos de modelagem plana com também diferentes instrumentos empregados para se desenhar as curvas de cava dos moldes básicos de roupa feminina, o trabalho utiliza o método da experimentação, que consiste em um conjunto de procedimentos estabelecidos com intuito de conferir hipóteses.

Considerando que os moldes básicos são a “segunda pele” do corpo, observa-se que estes apresentam linhas curvas e nada mais são do que a planificação das curvas que definem a superfície do corpo humano. No caso de um molde básico de blusa, por exemplo, encontra-se a planificação de curvas fechadas como as cavas.

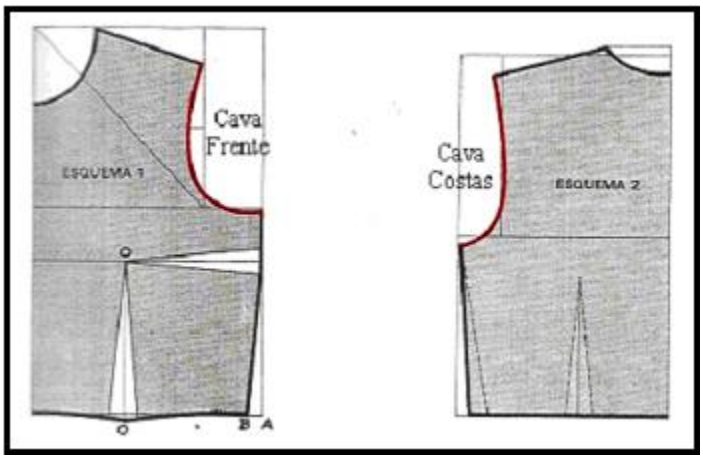

Figura 1. Curvas de cavas de um molde básico de blusa

(Fonte: Gil Brandão, 1983, p. 176; com adaptação)

A hipótese levantada por este trabalho é que deve haver igualdade na forma dos traçados elaborados pelos gabaritos de curva, uma vez que tais instrumentos, mesmo diferentes entre si, desempenham a mesma função, que é traçar as curvas de cava dos moldes básicos. Pode-se destacar ainda que os métodos de modelagem plana manual determinam uma localização fixa de pontos, que unidos em linha curva determinam a curva de cava.

Dessa forma, a hipótese será testada através da comparação de alguns traçados desenhados pelos gabaritos de curvas utilizados para construção dos moldes de blusa anteriormente citados. Inicialmente, levando-se em consideração que existem diferentes instrumentos de desenho específicos para o traçado de curvas de cava dos moldes básicos, fez-se necessário um levantamento de diversos gabaritos de curvas existentes em uso por profissionais

Neste sentido, foram aplicados questionários, através de comunicação via e-mail com diversos profissionais, os quais forneceram informações relacionadas com a atividade de modelagem que foram utilizadas em diversas etapas desta pesquisa. As informações coletadas foram importantes para o desenvolvimento das etapas de seleção do método de modelagem e da tabela de medidas para a análise, assim como para a certificação da existência de diversos gabaritos de curvas, além da possibilidade de aplicação destes a qualquer método de modelagem de roupas.

Distribuiu-se questionários a catorze profissionais de diversas regiões do país, embora apenas cinco tenham retornado respondidos. A pequena quantidade de questionários respondida não invalida o uso das informações dos mesmos, pois se trata de uma pesquisa exploratória. Quanto aos dados referentes aos gabaritos e suas possibilidades de aplicabilidade, podemos ressaltar que alguns destes materiais de desenho foram elaborados por um dos profissionais da amostra e os demais instrumentos são usados há bastante tempo por outros que disponibilizaram informações.

A partir das respostas dos profissionais, escolheu-se o método de modelagem plana manual de Gil Brandão, pernambucano com formação em Medicina e Arquitetura, que desenvolveu atividades referentes à área de moda nas décadas de 40 a 80, atuando como estilista e modelista-pesquisador.

Adotou-se também a tabela de medidas elaborada pelo criador do método, onde se escolheu dimensões corporais equivalentes ao tamanho 42. Tais medidas correspondem a: 92 cm de busto, 68 cm de cintura, 37 cm de costado, 18 cm de altura de busto, 19 cm de separação de busto, 12,5 cm de comprimento de ombro, 20,5 cm de altura da cava e 4,5 cm de inclinação do ombro.

Nota-se que as medidas de corpo feminino descritas acima para um tamanho 42 não correspondem aos corpos mais frequentes atualmente, pois apresenta uma diferença muito grande entre as dimensões dos perímetros de busto e cintura. Contudo, esta tabela foi desenvolvida baseada numa mulher dos anos 60 do século passado, correspondendo à outra época, outros hábitos de vida e outros padrões estéticos corporais.

Vale ressaltar que a indústria de confecção brasileira ainda não possui uma tabela de medidas confiável e completa, correspondente a um corpo que represente um padrão médio de toda a população. Tem-se o conhecimento da NBR:13377 da ABNT, a qual só apresenta duas dimensões referenciais de corpo, que mostram-se insuficientes para elaboração de um molde, e que se encontra atualmente em revisão.

Portanto, o presente trabalho ao delimitar uma tabela de medidas, apenas procura estabelecer um critério referencial para submeter o traçado das curvas de cava à comparação, não competindo ao mesmo entrar em uma discussão antropométrica. Vale lembrar ainda que não se pode excluir a possibilidade de existência, mesmo que com menos frequência, de corpos com as dimensões adotadas para a pesquisa.

Com os gabaritos selecionados traçou-se os moldes e com isso realizou-se a comparação entre as curvas de cava desenhadas por diferentes instrumentos. Nesta comparação, foi observada a existência ou não de igualdade entre os traçados elaborados pelos gabaritos escolhidos.

As silhuetas dos gabaritos fornecidos por profissionais da área de modelagem, que serão aplicados a moldes elaborados através do método de modelagem de Gil Brandão são: Curvas de Cava Ampla e a Curva Francesinha do Fashion Institute of Technology de Nova Iorque (FIT–NY); os instrumentos para traçado de cava elaborado pela professora Flávia Zimmerle (FZ), a Curva Francesa nº 1118 da marca Desetec (DSTC) e os instrumentos utilizados na disciplina de Vestuário do curso Economia Doméstica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Resultados

As interpretações obtidas através das informações coletadas nas respostas dos questionários possibilitaram a elaboração de moldes básicos utilizando todos os

gabaritos de curvas selecionados, seguindo um único método de modelagem plana manual e dimensões corporais de uma única tabela de medidas. Estas informações encontram-se no Quadro 1, abaixo.

	INFORMAÇÕES			APLICABILIDADE	
	métodos de modelagem	**gabaritos para traçado**	**tabelas de medidas**	**gabaritos & métodos**	**gabaritos & tabelas**
Resp. 1	Utilizo um método próprio que desenvolvi intuitivamente durante experiências de muitos anos de pratica	Para desenvolver a rapidez da construção de moldes, desenvolvi uma régua para o molde do pescoço e caimento dos ombros.	As medidas que utilizo neste método são as do próprio aluno. Isso provoca a reflexão do aluno com relação ao conhecimento que está sendo passado.	Não	Não
Resp. 2	Sim. O MIB – Modelagem Industrial Brasileira.	Sim. Esquemas, gráficos e interpretações.	Sim. Vide livro MIB pág. 28.	Não	Não
Resp. 3	Método do SENAC; Método de Flávia Zimmerle e método de modelagem industrial do SENAI	Esquadros, régua de alfaiate e régua francesa, além de gabaritos do método de Flávia Zimmerle para blusas.	Baseada na NBR 13.377 e também as tabelas do SENAI e SENAC.	Não	Não
Resp. 4	Desenvolvi uma proposta de método adaptado aos alunos dos cursos que leciono no Rio Grande do Sul. Apliquei em várias empresas de confecção da Região Sul onde dou consultoria.	Tenho uma régua curva que adquiri no Canadá. Entretanto, é indispensável o conhecimento do contorno do corpo e os pontos auxiliares do traçado. Na verdade, 99% uso minha própria mão.	Minha tabela tem medidas básicas de busto, cintura e quadril, sendo que as outras medidas são decorrentes de modo a construir a figura básica do corpo. Qualquer alteração, aplico técnicas específicas de acordo com a necessidade da região.	Não	Não
Resp. 5	Sim, utilizo no masculino o do SENAC, na feminina elaborei uma apostila com colega da UFC a partir de Gil Brandão que denominamos Gil Brandão alterado (simplificado) e para malharia utilizo o livro do SENAI/CETIQT – Introdução a modelagem industrial.	Sim, esquadros, réguas milimetradas, curvas francesas (1118), compasso, francesinha, régua de quadril, curva de alfaiate,curva de gancho.	Gil Brandão adaptada, (algumas medidas foram aumentadas devido o corpo da mulher ter sofrido alterações). As medidas são as mesmas adotadas pelo SENAI/CETIQT. Na malha utilizamos a feminina do SENAI/DN e a masculina do SENAI.	Não	Não

Quadro 1. Síntese das Respostas dos Questionários

Ao comparar os gabaritos de curvas citados anteriormente, concluiu-se que apesar de possuírem em alguns casos arcos em comum, não traçaram curvas de cava iguais. Com exceção para o traçado das cavas dos gabaritos DSTC e o FIT-NY (Cava Ampla), os quais tiveram desenhos iguais apenas para as cavas de costas (Tabela 1).

Tabela 1 – Análise Comparativa dos Traçados em Comum

Comparação	Traçados em comum	
	Cava frente – Arcos em comum	Cava costas – Arcos em comum
DSTC X UFRPE	-	-
DSTC X FZ (Frente)	1	N/A
DSTC X FIT-NY (Francesinha)	1	2
DSTC X FIT-NY (Cava ampla)	1	1
DSTC X FZ (Costas)	N/A	igual
FZ (Frente) X FIT-NY (Francesinha)	1	N/A
FZ (Frente) X FIT-NY (Cava ampla)	1	N/A
FZ (Frente) X UFRPE	1	N/A
FZ (Costas) X UFRPE	N/A	-
FZ (Costas) X FIT-NY (Cava ampla)	N/A	-
FZ (Costas) X FIT-NY (Francesinha)	N/A	-
UFRPE X FIT-NY (Francesinha)	1	-
UFRPE X FIT-NY (Cava ampla)	1	1

Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos, observa-se que os gabaritos de curvas, na maioria dos casos analisados, não desenham a mesma curva de cava, apesar de desempenharem a mesma função e serem utilizados na construção de moldes que possuem pontos fixos para se traçar a curva de cava.

Entretanto, nota-se que o molde básico de blusa equivalente ao tamanho 42 do método de modelagem de Gil Brandão, ao apresentar poucos pontos para se traçar uma curva de cava, produz desenhos das cavas geralmente diferentes de um molde para outro quando executados através de instrumentos diversos.

Vale ressaltar que, apesar da escolha do método de Gil Brandão, outros métodos também constroem moldes com uma quantidade de pontos aproximadamente igual ao método escolhido.

Diante disto, propõe-se novas pesquisas que verifiquem se as diferenças entre os traçados das curvas de cava interferem na qualidade ergonômica da peça. Assim como, pesquisas que desenvolvam uma metodologia capaz de determinar novos pontos para o desenho das curvas de cava, pois, utilizando-se de princípios do desenho geométrico, pode-se afirmar que aumentando-se a quantidade de pontos de referência, a elaboração de uma mesma curva utilizando-se diferentes gabaritos de curva, será mais próxima da igualdade.

Agradecimentos

Aos profissionais e instituições que cederam seus instrumentos e informações de modelagem para a realização deste trabalho.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, G. *Curso de corte & costura Gil Brandão*. Rio de Janeiro: Três Livros e Fascículos, 1983.

DINIZ, P; VASCONCELOS, A. Modelagem. In: SABRÁ, F. (Org.). *Modelagem*: Tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

FLÜGEL, J. C. *A Psicologia das roupas*. Tradução de Antônio Ennes Cardoso. São Paulo: Mestre Jou, 1966.

ROSA, S. *Alfaiataria:* modelagem plana masculina. Distrito Federal: Editora Senac, 2008.

SOUZA, W.G. *Modelagem no Design do Vestuário*. In: 2º ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE DISEÑO, Buenos Aires. Actas de Diseño. Facultad de Diseño y Comunicación, 2007.